

CONTEÚDOS E PROCESSOS DO COTIDIANO ESCOLAR: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFLUINDO NA AMPLIAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM.

Relato de Experiência

Carla Juny Soares Azevedo¹

Débora de Cássia Barbosa²

Talita Luiza de Medeiros Ferro³

Resumo

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Dr. Walter Jobim, em Santa Maria (RS). A partir da relação intrínseca entre Educação Ambiental, conteúdos escolares e contexto social da comunidade escolar, foram utilizados os eixos: diálogo com a comunidade escolar e valorização do espaço da escola. Realizou-se revisão teórica sobre Educação Ambiental e valorização do ambiente, também oficinas e foi aplicado um questionário para identificar a percepção dos alunos frente à escola. Identificou-se parte do problema sobre uso indevido do ambiente escolar e, a partir disso, estratégias foram desenvolvidas visando a melhoria da vivência dos alunos.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar; Educação Ambiental; Contexto Social

INTRODUÇÃO

Esse é um trabalho desenvolvido por docentes da Escola Estadual Dr. Walter Jobim, em Santa Maria (RS), no âmbito do Projeto Educação Ambiental, e em face dos problemas de mau uso dos espaços e dos bens da escola. Inicialmente, percebeu-se que não seria possível ignorar a realidade dos alunos, visto que um número significativo deles é oriundo de famílias

¹ Professora Ensino Fundamental e Médio – Escola Estadual Dr. Walter Jobim – Santa Maria/RS. Endereço: Rua Coronel Anibal Garcia Barão, nº 109-apto 102, Bairro Menino Jesus, CEP.: 97050140- Santa Maria/RS. Email: carlajunysaz@gmail.com

² Professora Ensino Fundamental e Médio – Escola Estadual Dr. Walter Jobim – Santa Maria/RS. Email: deboradelara1@gmail.com

³ Professora do Ensino Fundamental e Médio – Escola Estadual Dr. Walter Jobim. Email: talitaferro@yahoo.com.br

que convivem com problemas decorrentes da irregularidade fundiária e, conseqüentemente, com a ausência de serviços e dos equipamentos básicos de infraestrutura urbana.

Problematizar e trabalhar assuntos do convívio social na escola, e buscar aproximar os conhecimentos escolares de questões significativas, ainda é motivo de estranhamento da parte dos próprios alunos, dos familiares e, até mesmo, de alguns professores e gestores escolares. Entretanto poucos negam os limites evidentes da educação calcada na transmissão dos conhecimentos escolares, restrita à sala de aula, em que o professor trabalha de forma isolada e tendo o livro didático como única orientação.

Ao afirmar que os problemas comportamentais e sociais devem ser tratados antes, os autores demonstram reconhecer não apenas o grau de importância das dimensões política e social da educação, mas a própria multidimensionalidade da existência e sua capacidade ontológica (Martins, 2007) de mobilizar diferentes áreas do conhecimento. O trabalho escolar, quando referenciado na realidade, impõe o que Morin, (2007) chama de reagrupamento dos saberes e o trato com o pensamento complexo: “Ele é capaz de contextualizar e globalizar, mas pode, ao mesmo tempo reconhecer o que é singular e concreto” (MORIN, 2007, p.76).

Essa concepção de educação produz uma outra relação ensino-aprendizagem, professor-aluno e escola-comunidade, justamente porque requer um trabalho que só pode ser realizado em equipe. Portanto, com base nesses fundamentos básicos e desenvolvendo o pensar colaborativo, os professores atuam como mediadores, os alunos como agentes de sua aprendizagem e os saberes do cotidiano comunitário como valores culturais. Assim esses saberes passam a ser entendidos como expressão da identidade local, que, como construção social, são importantes elos entre os indivíduos e o espaço, dando o sentimento de pertencimento a um lugar. (Di Meo. G.; Bulón, P, 2007).

METODOLOGIA

Metodologicamente, realizou-se revisão bibliográfica sobre o tema Educação Ambiental e valorização do ambiente e contexto escolar. Assim, a pesquisa ficou organizada a partir de dois eixos.

Um que visa dialogar com os alunos sobre a escola que queremos e sobre as ações que se fazem necessárias para aproximarmos a nossa escola desse ideal. A partir desse eixo realizamos práticas educativas de sensibilização: excursão para uma escola do campo, e, dessa

visita, os alunos puderam experimentar a alegria de estarem em uma escola ajardinada, com espaço para lazer e para convívio, com horta, estufa, espaços limpos e organizados onde todos colaboram para sua manutenção. Outro aspecto importante, foi a constatação do diferencial trazido pelo apoio da comunidade à escola. A atividade serviu como uma sensibilização para perceber o que é possível ser feito para melhorar nossa escola. Ainda nesse eixo, realizamos ações de valorização do espaço escolar, a partir de mutirões de limpeza, ajardinamento, plantio de ervas aromáticas, oficinas de práticas sustentáveis e de mídias com multiletramento.

O outro eixo visa a valorização da região de influência da escola. Nesse sentido, foi realizada uma atividade de campo no entorno da escola, que envolveu a identificação dos problemas e dos potenciais socioambientais, a partir da observação de campo e do diálogo com representantes da comunidade local.

Posteriormente, foram realizadas oficinas de imagens, com retratos do espaço escolar utilizado pela comunidade, e aplicado um questionário, para identificar qual a percepção dos alunos em relação à escola. Para finalizar, as informações foram apresentadas em um relatório e, ainda, os alunos tiveram aulas sobre a comunidade e o ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento dessa ação educativa envolveu professores das seguintes áreas: Português/Literatura, História, Geografia, Sociologia, Artes, Filosofia e Inglês. Essa atividade, intitulada Mosaico Cultural, ocorreu no âmbito do Projeto de Educação Ambiental, reunindo turmas do ensino fundamental – das séries finais – e do ensino médio, com a mostra de imagens dos estragos e da situação descuido e desmazelo com os bens da escola.

Em um segundo momento, os alunos receberam um questionário que visava a captação da percepção e da opinião do aluno por meio das seguintes perguntas: 1) De quem é a escola?; 2) Que uso estamos dando aos materiais, equipamentos e móveis da escola?; 3) O que leva um aluno a estragar e a depredar materiais de uso na escola?; 4) Como podemos melhorar os espaços da escola?; 5) Apresente uma sugestão para criação de espaço de lazer e/ou de estudo.

A transposição das respostas foi feita via *power-point*, e posteriormente apresentado a todos, compondo, portanto, uma amostragem da visão do aluno, com a intenção de servir

como instrumento de diálogo e também de compreensão da parte de nós, professores, sobre o modo como o aluno está percebendo a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, trabalha-se no sentido de construir práticas educativas voltadas para o diálogo em torno do potencial histórico e paisagístico da região e, também, do estudo da identificação das causas dos problemas socioambientais e de suas consequências, acreditando que estes se encontram na raiz da desvalorização material e simbólica da região. A partir da análise das informações coletadas, é possível identificar que parte do problema sobre o uso indevido do ambiente escolar está relacionada ao espaço de vivência familiar e de moradia, bem como construir estratégias para a melhoria da vivência escolar e aproximação da realidade dos alunos.

Portanto, o trabalho realizado até o momento não esgota o assunto nem traz a solução para o caso, apenas contribui para o processo de pesquisa, à medida que ilumina a questão com novos indícios e informações que servirão de base para o planejamento da próxima etapa investigativa. Esse planejamento, portanto, baseia-se nos seguintes apontamentos:

- Como a realidade se processa no cotidiano escolar;
- Que a Educação Ambiental pode servir como instrumento de compreensão da realidade, incorporando temáticas significativas ao currículo;
- Que a Educação Ambiental pode influir para o surgimento de uma nova organização do tempo escolar; possibilitando também, a exploração de outros espaços de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. Violência nas escolas: O Bê a Bá da Intolerância e da Discriminação. Brasília, DF; UNICEF, 2002. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf . Acesso em: 19/09/2016.
- DI MÉO, G.; BULÓN, P. L'Espace Social. Lecture Géographique des Sociétés. Paris: Armand Collin, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.